

*Psicologia USP* abre este número com um conjunto de pesquisas vinculadas à saúde e educação no âmbito das políticas públicas, desenvolvidas em quatro regiões metropolitanas brasileiras.

O primeiro trabalho se reporta a uma pesquisa-intervenção voltada à compreensão das relações saúde-trabalho nas escolas da rede pública de um município da Grande Vitória e investiga que formas de resistência são utilizadas pelos trabalhadores docentes para se contraporem às tentativas de desqualificação de seu trabalho, dando ênfase à necessidade de que se instaurem redes de cooperação para promoção da saúde, articuladas a novas formas de atuação desses estabelecimentos.

A próxima pesquisa traça o perfil dos usuários dos serviços de saúde mental de Unidades Básicas de Saúde do município de São Paulo, de idade na faixa de seis a doze anos, aponta suas queixas principais, fontes de encaminhamento e procedimentos adotados pelos profissionais, e assinala como a proeminência da queixa escolar indica a tendência a focalizar as dificuldades escolares nas crianças e suas famílias, desconsiderando a implicação de fatores de ordem educacional, cultural e econômica e excluindo o papel da instituição escolar na produção e encaminhamento dessas dificuldades.

As questões de saúde coletiva envolvidas na operação do princípio de integralidade na ação transdisciplinar em uma equipe multiprofissional são objeto de interesse da próxima pesquisa, desenvolvida em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) localizado em um município de região metropolitana do Rio Grande do Sul, e discute os desdobramentos complexos da coexistência de duas lógicas organizadoras dos processos de trabalho na saúde: a lógica da doença/lógica disciplinar e a lógica da integralidade/lógica transdisciplinar.

O próximo trabalho apresenta os resultados de um projeto desenvolvido com moradores de uma favela de Belo Horizonte, de idade compreendida entre treze e dezoito anos, e permite demonstrar as repercussões em escolas públicas e projetos de cunho social do trabalho de Orientação Profissional, que pode ser um instrumento valioso no acompanhamento de adolescentes de famílias de baixa renda, em seus estudos, processos de escolha profissional e construção de projetos de vida.

O artigo que abre o segundo conjunto de trabalhos, inserido no campo das abordagens comportamentais, apresenta as principais tendências históricas da abordagem comportamental, destacando as contribuições dos componentes da vertente construtivista centrados na técnica de diferenciação livre e na análise funcional dos comportamentos saudáveis do cliente.

A aplicação de princípios de aprendizagem operante a ambientes psiquiátricos e doentes institucionalizados é veiculada pela próxima pesquisa, que descreve a eficácia de uma intervenção segundo um programa de economia de fichas, em um grupo de pacientes crônicos com diagnósticos variados e permite comparar esses resultados aos obtidos em pesquisas anteriores, considerando-se as mudanças ocorridas nos ambientes psiquiátricos e o alcance atual das terapias farmacológicas.

O último estudo desse conjunto apresenta uma discussão sobre os principais resultados das pesquisas sobre ilusões de memória, em termos do efeito do nível de processamento e do tipo de tarefa de memória implicados na facilitação ou inibição da produção de memórias falsas, a partir de listas de associados semânticos, apontando alguns aspectos determinantes da produção de memórias falsas que têm lugar em diferentes fases do processamento mnésico e permitindo refletir sobre a relação entre memórias falsas e memórias verdadeiras.

Finalmente, *Relato de Experiência* apresenta uma prática pedagógica desenvolvida no âmbito da Educação Infantil e Ensino Fundamental e expressa, por meio de ações concretas dos agentes educativos, como a escola é uma ambientação privilegiada para a construção do coletivo e para o acolhimento e favorecimento das singularidades, no processo de constituição subjetiva.

Ana Maria Loffredo